

DO OUTRO LADO DO MUNDO: A ESCOLA NAVAL CHINESA*

JONES ANTUNES DE LIMA
Aspirante
VINICIUS FLORIPPO CHAFFIN VIEIRA
Aspirante

SUMÁRIO

A estada na China
Turismo
Rotina
Período na França
Considerações finais

Ao sermos informados de que fomos acolhidos para fazer um intercâmbio com a Escola Naval da China, ficamos realmente muito felizes e muito curiosos. Tendo em vista o evento, muitas perguntas se formaram em nossas mentes: como seria o país mais populoso do mundo? E a Escola Naval chinesa? Como seriam as pessoas daquele lugar?

A Escola Naval Chinesa é localizada na cidade de Wuhan, na região central da China, e não tem saída para o mar, o que faz com que os cadetes (como lá são chamados) tenham que

aprender navegação em simuladores, muito bem feitos por sinal. O nome da Escola é Universidade Naval de Engenharia (NUE), pois os cadetes fazem cursos de Engenharia em diversas áreas, como Eletrônica, Mecânica e Sistema de Armas, além de Administração e Navegação, como em nossa Escola, porém cada um estuda somente a sua área. O processo seletivo para admissão é semelhante ao sistema do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no Brasil: o candidato faz uma prova, em nível nacional, e escolhe a universidade

* N.R.: Publicado inicialmente na *Revista de Villegagnon* – 2010, págs. 46-51. Os autores, hoje Guardas-Marinha, foram indicados pelo comando da Escola Naval para visitarem a Escola Naval chinesa por serem o 3º (Aspirante Antunes) e o 4º (Aspirante Chaffin) mais bem classificados do Corpo da Armada, à época.

que deseja, incluindo a NUE, e caso obtenha a pontuação exigida para a Universidade ele poderá ingressar na Marinha chinesa.

O Corpo de Aspirantes chinês é composto por aproximadamente 6 mil cadetes, divididos em brigadas e companhias. Além dos cadetes que cursam a graduação, a universidade também conta com a presença de oficiais que cursam a pós-graduação, o que eleva o número de pessoas que de alguma forma estudam naquele local. Por causa disso, os cadetes não conhecem todos os outros, e, muitas vezes, cadetes da mesma turma não se conhecem.

A ESTADA NA CHINA

Chegamos em Wuhan em um domingo e fomos recebidos no aeroporto por uma comitiva composta por oficiais, cadetes e fotógrafos. Eles então nos conduziram até a academia, onde nos esperavam os cadetes que nos acompanhariam durante todo o período que ficaríamos na China. Eram 14 cadetes e um oficial, cada um de nós ficaria com sete cadetes chineses, em camarotes diferentes, porém próximos, e o oficial acompanharia o Capitão-Tenente Dante José de Andrade Alexandre, oficial da nossa Escola que nos acompanhou no intercâmbio.

O clima da região nesse período do ano, mês de março, é frio, pois é o final do inverno do hemisfério norte, e, portanto, tivemos de enfrentar temperaturas próximas de

zero grau. Por esse motivo também, o uniforme utilizado durante todo o período foi o jaquetão, sempre acompanhado por uma roupa térmica por baixo.

Logo que chegamos fomos apresentados a todos, recebemos uma cartilha que continha a programação da semana e pudemos perceber que teríamos uma semana cheia de eventos. O domingo foi aproveitado para nos alojarmos, conhecermos um pouco da escola, nos ambientarmos e nos acostumarmos com o sotaque chinês.

No dia seguinte, porém, começaríamos as atividades. Realizamos muitas: aulas de Eletrônica e Mecânica, pois eles haviam perguntado por e-mail, antes do embarque, quais eram as nossas especialidades; aula de Navegação no simulador, nas quais pudemos constatar que nossa formação no Brasil não deixa nada a desejar; aulas de tradições chinesas e caracteres chineses, durante as quais tentaram nos passar um pouco da cultura chinesa, que é muito rica e interessante, como “por que o dragão é um símbolo chinês?” e “por que a cor vermelha é tão difundida na China?”. E tentaram nos ensinar a escrever em chinês.

Para matar a curiosidade do leitor, responderemos às questões citadas: o dragão é o animal que cuida do clima e das chuvas, muito importantes para a agricultura, e, como a China possui 20 por cento da



população do planeta, a agricultura é muito importante para produzir alimentos para todas essas pessoas. E quanto à cor vermelha, ela seria a cor que espantaria o inimigo dos chineses.

Também queriam saber sobre a nossa cultura, perguntavam muito sobre como era o Brasil, como era a nossa Escola Naval, e entre as atividades foram realizados seminários para troca de experiências e curiosidades entre nós e eles. Chegamos a proferir uma palestra em inglês, idioma utilizado em todo o intercâmbio, sobre a nossa Escola para parte dos cadetes chineses, e eles gostaram muito do que apresentamos.

Realizamos também atividades esportivas, tais como: basquete (perdemos, pois o basquete é o principal esporte entre os cadetes chineses), futebol (vencemos, como bons brasileiros), tênis de mesa (surpreendentemente vencemos todos eles) e natação (mesmo com o frio de quase zero grau que fazia na cidade, mas a piscina é aquecida e o ambiente tem um sistema de climatização muito bom que ameniza o frio). Além disso, tivemos uma aula de remo em um lago chamado Mulan, onde todos os cadetes passam um período de formação tendo atividades instrutivas durante o verão.



A última atividade realizada foi o treinamento na pista de obstáculos, no qual nos saímos muito bem, perfazendo todos os obstáculos propostos de forma exemplar,

às vezes até melhor que os chineses, mesmo sem possuir esse tipo de treinamento em nossa Escola no Brasil.

TURISMO

Embora tenhamos tido pouco tempo para turismo devido ao calendário de eventos cheio, conseguimos conhecer um pouco da cidade. Visitamos o principal ponto turístico de Wuhan, o Yellow Crane Tower, uma torre muito alta e com uma arquitetura muito bonita, de cujo topo se pode ter uma visão de toda a cidade.



ROTINA

A rotina dos cadetes chineses em seu dia a dia em muito se assemelha com a rotina que cumprimos durante o intercâmbio:

- 6h30 - alvorada;
- 7 h - café da manhã;
- 8 h - início das aulas;
- 12 h - almoço;
- 12h30 - descanso;
- 14 h - aulas (ou outras atividades programadas);
- 16 h - educação física;
- 18 h - jantar;
- 19 h - telejornal (os cadetes assistem ao telejornal juntos na sala de recreio);
- 19h30 - estudo obrigatório;
- 23 h - silêncio.

Após a alvorada, os cadetes têm um minuto para colocarem um uniforme semelhante ao 4.3 e só depois de uma conferência são liberados para as faxinas.

Algumas vezes, no período da noite, são feitos os chamados “encontros”, onde os cadetes se reúnem em seus camarotes, ou em salas apropriadas, para discutirem assuntos do dia a dia e conversarem sobre o que fizeram. Os camarotes são para oito pessoas e mesclados entre os quatro anos.

PERÍODO NA FRANÇA

Durante a viagem, tivemos o imenso prazer de passar três dias, se somados os períodos da ida e da volta, na Cidade Luz, Paris. Pudemos ter uma pequena prévia do que seria a “viagem de ouro”.

Correndo contra o tempo para ter a oportunidade de visitar o maior número de pontos possíveis, conseguimos o objetivo: subimos ao topo da torre mais famosa do mundo, a Torre Eiffel; visitamos o Museu do Louvre, muito famoso no mundo inteiro

e onde está exposta a obra ‘Mona Lisa’; conhecemos o Arco do Triunfo, catedrais, perfumarias e hotéis; e caminhamos por uma das avenidas mais globalizadas do mundo, Avenida Champs Elysée, onde se encontram pessoas de todas as partes do planeta, inclusive muitos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados os dias de nossa estada na Escola Naval chinesa, pudemos perceber o quanto bem organizado foi o nosso intercâmbio, o quanto éramos esperados por eles e o quanto nossa presença os deixou felizes. Fomos muito bem tratados por todos, fossem cadetes, oficiais ou instrutores.

A nossa presença foi tratada como um grande evento. Mais do que simplesmente dois aspirantes brasileiros conhecendo uma escola diferente, eram dois países que poderiam estar estreitando relações e criando laços de amizade que podem perdurar por muito tempo. A missão foi cumprida.

“Bravo Zulu”.

 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO>; Escola Naval; China;